

A exceção do pãozinho

O pãozinho francês de R\$ 0,09 comprado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para mostrar a força do real, que hoje completa dois anos, custa mais caro para a maioria dos brasileiros. Uma pesquisa informal feita este final de semana revelou que a Panificadora Peres, do Gama, onde no sábado o presidente tomou seu café da manhã, é uma exceção.

A quase totalidade dos comerciantes consultados não vende o produto por menos de R\$ 0,12. O próprio presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação do DF, Albertino Dias, disse que o pãozinho custa, em média, R\$ 0,14 no Distrito Federal.

A Panificadora Peres, a 40 quilômetros do Plano Piloto, foi escolhida a dedo pela assessoria do presidente por vender o pão francês a R\$ 0,09 um centavo a menos do que custava em 1º de julho de 1994, quando foi lançado o plano. Segundo Albertino Dias, é quase impossível manter o preço do pãozinho congelado durante dois anos, por causa do custo da produção. Ele lembra que, de julho de 1994 para cá, aumentaram as tarifas de água, luz, o aluguel, os salários e a farinha de trigo, que em oito meses subiu em mais de 70%. "O pão francês não fica por menos de R\$ 0,10, R\$ 0,12," ressalta.

Arnaldo Peres, dono da panificadora visitada pelo presidente, confirma que o baixo preço do pãozi-

nho tem caráter apenas comercial.

Com a promoção, o comerciante ganha mais na venda de outros produtos, como bolos, cigarros, queijos e mortadela. "Mas se a farinha de trigo aumentar de novo acho que não vai dar para segurar," avisou.

DESPREZO

Não se pode desprezar, porém, a diferença de custos entre uma localidade e outra. Um item importante é poder de compra. A renda dos moradores do Gama é inferior a do Plano Piloto e de outras cidades mais próximas deste. Os funcionários das padarias das satélites residem, geralmente, perto dos estabelecimentos onde trabalham, livrando os patrões de fornecerem vale-transporte.

O fato de outra panificadora cobrar menos pelo pãozinho, para atrair mais clientes, não preocupa o sindicato, uma vez que o lucro do comerciante não vem do pão francês e do leite, mas da venda de outros produtos, especialmente os industrializados. Os supermercados, sim, irritam os panificadores, que estabelecem preços bem abaixo dos de mercado.

"Isso é *dumping* (preço abaixo do custo). Há promoções em que o consumidor recebe o pão de graça, ou quase de graça," denuncia Albertino Dias, acrescentando que o Sindicato das Indústrias de Panificação de São Paulo vem tentando, há algum tempo, processar os supermercados por essa prática.